

SERVIÇO SOCIAL E FAKE NEWS

Samira Rosa Sabino Joyce da Silva Basílio e Raissa Cristina Arantes

Redução das desigualdades - ODS 10

Trabalho de Pesquisa

Introdução

O processo de desinformação no mundo, ocasionado por falsas informações, não é um fenômeno recente; na verdade ela sempre esteve presente na história da humanidade. Dessa forma, a desinformação tem como intuito disseminar conteúdos enganosos de forma intencional, com a finalidade de confundir, enganar e induzir as pessoas ao erro. Neste viés, a partir da década de 1990 e 2000, a internet começou a se popularizar globalmente, e com isso o uso de redes sociais passou a ser um mecanismo de comunicação e interação social. Neste contexto, o uso de tecnologias digitais nos últimos anos tem crescido cada vez mais; desse modo plataformas como o Facebook, Instagram, Whatsapp, Tik Tok, X (Twitter) entre outros, têm atingido um grande público.

Objetivos

Objetivo Geral: Analisar como as *fake news* tem implicado em desinformações sobre políticas sociais e o rebatimento disso no trabalho dos assistentes sociais.

Objetivos Específicos:

- Entender de que forma as *fake news* e os algoritmos são usados para alastrar ódio e desinformações sobre as políticas sociais;
- Indicar o perfil das pessoas mais influenciadas pelas *fake news*;
- Apontar como os/as assistentes sociais podem contribuir no combate às disseminação de notícias falsas, apontando os limites e potencialidades dentro da profissão;

Material e Métodos ou Metodologia

A presente pesquisa consiste em um estudo que adota a abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, tendo caráter exploratório e descritivo. Ademais, os dados dessa pesquisa serão coletados através de livros, artigos científicos e legislações do Serviço Social, revistas e em periódicos como a Scielo. A análise desses dados, foi realizada com a abordagem qualitativa, através da interpretação das principais categorias que abordam as seguintes temáticas, “*fake news*”, “desinformação”, “era da pós-verdade”, “algoritmos”, “políticas sociais”, “Projeto Ético Político”, “Serviço Social e Comunicação”. Além disso, para o embasamento teórico foram utilizados autores conceituados do Serviço Social como José Paulo Netto, Marilda Iamamoto, Maria Carmelita Yazbek, e da área da sociologia como Sérgio Amadeu.

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Dessa forma, para compreender melhor o perfil das pessoas mais influenciadas pela *fake news* no Brasil, é necessário entender primeiramente o que as tornam mais suscetíveis ao consumo de informações falsas. Segundo os dados da Pesquisa de Percepção Pública da ciência e tecnologia do Brasil de 2023, destaca que um dos motivos da desinformação está relacionado com o tipo e o tema abordado pelas notícias falsas. Não somente, mas também em outras situações, está relacionada com o nível de escolaridade, o grau de acesso à informação e letramento científico dos indivíduos. Observa-se, ainda, que alguns fatores estão intrinsecamente ligados com os conhecimentos já adquiridos, ou em outros casos está ligado com a posição política, valores morais e ideológicos.

Conclusões

Portanto, as *fake news* além de prejudicar a vida do indivíduo enquanto singular e sociedade, prejudicam políticas públicas que regem para um bem coletivo e também, exercem o poder de enfraquecer democracias levando nações ao extremo caos e desestabilidade. É dever do Estado e de órgãos competentes que possam lidar com essa novidade virtual que tem o poder de alterar a realidade, a partir de normas institucionais e medidas educativas de conscientização popular.

Bibliografia

- MASSARANI, L.; LEAL, T. Ciência e *fake news* em tempos de pandemia. *Revista Questão de Ciência*, n. 10, 2020.
- HUMPRECHT, E. Where “*fake news*” flourishes: a comparison across four Western democracies. *Information, Communication & Society*, v. 22, n. 13, p. 1973–1988, 2018.
- GALHARDI, C. P. et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciencia & saude coletiva*, v. 25, n. suppl 2, p. 4201–4210, 2020.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.